

Segunda-feira,
16 de agosto de 1999

Região une-se para abrir sala de aula em paróquia

Atividades em áreas da periferia mantêm-se graças ao trabalho de professores voluntários



Neste mês, freqüentadores da Paróquia São Gabriel, no Jardim Tremembé, abriram mais uma unidade do Educafro. Envolvidas no ensino pedagógico há mais de 20 anos, as irmãs Neuza e Nilda Volpe sentiram a necessidade de desenvolver esse espaço no bairro. "Convidamos Marinalva Mendes, que é da comunidade, e levamos adiante a idéia de investir na região", ressalta Neuza.

O Educafro surgiu na capital paulista em 1997 e mantém na cidade 30 núcleos, que atendem cerca de 1,5 mil alunos. Criado em 1993, em São João de Meriti, no Rio, a entidade é dirigida por franciscanos até hoje.

Como nos CCIs, os alunos do grupo contribuem com 10% de um salário mínimo por mês, para a compra de material escolar e de lanche para os professores. A diferença básica entre as duas iniciativas está no fato de que a Educafro oferece bolsas restituíveis e parciais em faculdades particulares.

"Muitas instituições exigem que o aluno apresente fiador ou disponha de bem como garantia", comenta Neuza Poli. "Nós não concordamos com isso porque os alunos não possuem recursos para arcar com as dívidas", completa.

Paróquia - Em uma sala pequena, cedida pela Paróquia São Gabriel, 45 alunos, com idades entre 17 e 35 anos, assistem todas as noites ao "vestibulinho". Vivendo numa região carente, muitos pararam de estudar há mais de cinco anos.

Com paciência, os professores tentam resgatar conceitos que foram esquecidos. "Aqui os estudantes são mais esforçados e costumam 'aprender na raça' em pouco tempo", afirma o professor de matemática, Lucas Fiorani, de 18 anos.

Desde os 14 anos, Fiorani ensina a disciplina e estimula todos a participar desse trabalho voluntário. "É ótimo acompanhar o aprendizado de uma pessoa."

Com a falta de recursos, os cursinhos têm de contar com a boa vontade dos professores voluntários, alguns sem experiência. Muitos estudantes não tiveram noções de algumas disciplinas, por causa das greves na rede pública de educação.

"O aprendizado não fica tão forte quanto num cursinho particular, mas vale pela força de vontade dos colegas e de quem ensina", assegura o estudante Fabiano Rangel, de 19 anos. Em 1997, ele freqüentou, por cinco meses, o Cursinho Objetivo, mas precisou abandonar por falta de recursos.

As dificuldades também incentivam os alunos a ajudarem-se. Decidida a passar na faculdade, Liliane Castro, de 20 anos, reúne-se com quatro amigas todas as tardes. "Depois, vamos juntas para a sala de aula."

Obstáculos - Muitos estudantes não dispõem nem de dinheiro para o transporte e precisam ir a pé para o cursinho. Ignorando a caminhada, Janaína Machado, de 20 anos, moradora da Jova Rural, pôde preparar-se pela primeira vez para o vestibular de letras.

Os problemas financeiros e o casamento também impediram Eduardo Caldeira, de 24 anos,

de voltar aos estudos. Pai de dois filhos, ele terminou o colegial em 1995 e não conseguiu seguir nas salas de aulas, pois necessitava manter a família. "Quando o Educafro se instalou na região, procurei o projeto e aqui estou; pretendo prestar exame e passar em administração de empresas", diz, com otimismo. (M.V.)

Núcleo Educafro - Rua Professora Maria Hosny, 108, Jardim Tremembé (Paróquia São Gabriel). Telefone: 203-6836. Aulas de segunda a sexta-feira.



Copyright 1999 - O Estado de S. Paulo - Todos os direitos reservados